



POLIFONIA E MEMÓRIA A PARTIR DO FEED RSS: A PERENIDADE DO PODCAST DA “MENSAGEM DO DIA”

POLYPHONY AND MEMORY FROM THE RSS FEED: THE CONTINUITY OF THE PODCAST “MENSAGEM DO DIA”

POLIFONÍA Y MEMORIA DEL RSS FEED: LA CONTINUIDAD DEL PODCAST “MENSAGEM DO DIA”

*José Ferreira Junior**
*Márcio Carneiro dos Santos***
*Jefferson Saylon Lima de Sousa****

RESUMO

Objetiva-se debater a polifonia no podcast e o surgimento de um espaço para manter a tradição das mensagens de otimismo. Para a discussão sobre memória e mídia se utiliza como corpus o podcast “Mensagem do Dia” da Rádio Mirante AM (São Luís/MA), na voz do radialista Roberto Fernandes, vítima da Covid-19 em 2020. Com o potencial para consumo, advindo do surgimento do podcast no ciberespaço, em especial a funcionalidade do Feed RSS, destaca-se a relevância do conceito de polifonia, na sua matriz referenciada pelo pensamento de Mikhail Bakhtin, problematizando-se a categoria mediante a possibilidade de uma memória construída a partir dos meios de comunicação com suas interfaces em dispositivos digitais. Adota-se a metodologia de análise pragmática da narrativa em diálogo com a categoria de performance de Paul Zumthor. Na parte final, sinaliza-se para um cenário tradutório das narrativas e práticas radiofônicas a partir do podcast como documento.

Palavras-chave: Mídia. Polifonia. Podcast. Feed RSS.

ABSTRACT

The objective is to debate polyphony, in the podcast, and the emergence of a space to maintain the tradition of messages of optimism. The “Mensagem do Dia” podcast by Rádio Mirante AM (São Luís-MA) is presented as a corpus for the discussion on memory and media, in the voice of radio broadcaster Roberto Fernandes, victim of Covid-19 in 2020. With the potential for of consumption, arising from the emergence of the podcast in cyberspace, especially the functionality of the RSS Feed, highlights the relevance of the concept of polyphony, in its matrix referenced by the thought of Mikhail Bakhtin, problematizing the category through the possibility of a memory built from the media with its interfaces in digital devices. The methodology of pragmatic analysis of the narrative is adopted in dialogue with the performance category of Paul Zumthor. In the final part, we point to a translating scenario of radio narratives and practices from the podcast as a document.

Keywords: Media. Memory. Polyphony. Podcast. RSS Feed.

RESUMEN

El objetivo es debatir la polifonía, en el podcast, y la emergencia de un espacio para mantener la tradición de los mensajes de optimismo. El podcast “Mensagem do Dia” de Rádio Mirante AM (São Luís-MA) se presenta como corpus para la discusión sobre memoria y medios, en la voz del presentador de radio Roberto Fernandes, víctima del Covid-19 en 2020. Con el potencial de consumo, surgida de la irrupción del podcast en el ciberespacio, especialmente la funcionalidad del RSS Feed, destaca la relevancia del concepto de polifonía, en su matriz referenciada por el pensamiento de Mikhail Bakhtin, problematizando la categoría a través de la posibilidad de una memoria construida por los medios de comunicación con sus interfaces en dispositivos digitales. La metodología de análisis pragmático de la narrativa se adopta en diálogo con la categoría de interpretación de Paul Zumthor. En la parte final, hay una señal para un escenario traductor de narrativas y prácticas radiofónicas del podcast como documento.

Palabras-clave: Media. Memoria. Polifonía. Podcast. RSS Feed.

*Jornalista. Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor Titular da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Mestrado Profissional (PPGCOMPRO).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7441-8173>
E-mail: ferrjr1965@gmail.com

**Jornalista. Doutor em Tecnologias de Inteligência e Design Digital pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor Associado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Mestrado Profissional (PPGCOMPRO).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0663-1300>
E-mail: mcszen@gmail.com

***Radialista. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Mestrado Profissional, na Universidade Federal do Maranhão (PPGCOMPRO/UFMA).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3700-3881>
E-mail: jefferson.saylon@discente.ufma.br

1 INTRODUÇÃO

No passado, foi dito que os meios de comunicação são como extensões dos sentidos humanos e que, portanto, são como “agentes produtores de acontecimentos” (McLUHAN, 2007, p. 67). Essa característica é justificável quando se considera que eles não são os nossos sentidos, mas emulações deles em um sistema de representação signica (com múltiplas linguagens utilizadas no processo) e que, por isso, assumem a condição *sine qua non* de comunicar sobre nós e para nós a respeito daquilo que está ao nosso redor seja no tempo presente ou fora dele em um processo anacrônico.

Desse modo, os acontecimentos promovidos pelos meios de comunicação são recortes espaciais e temporais da realidade entregues em contextos únicos nos quais ao mesmo tempo são discursos e processos de estocagem de memória. Não há como ignorar que, por intermédio dos meios de comunicação e mediante utilização de dispositivos via plataformas, emergem narrativas polifônicas e heterogêneas (RIBEIRO; MARTINS; ANTUNES, 2017).

O corpus de análise para essa discussão é o podcast “Mensagem do Dia”, da Rádio Mirante AM 600KHz de São Luís/MA, produto que rememora gravações do radialista Roberto Fernandes, falecido em 2020 em consequência da Covid-19, e – em terras maranhenses – bastante popular por atuação na mídia local há mais de 30 anos. O conteúdo é constituído por mensagens, cuja tônica propõem estratégias de superação aos ouvintes, algo que reporta a uma longa tradição dos meios de comunicação, resvalando-se no que se entende na atualidade por “autoajuda”. De modo a proporcionar uma continuidade na narrativa carregada de emoção, a emissora passou a hospedar na *podosfera* as mensagens de abertura apresentadas pelo radialista nas manhãs do programa Ponto Final^[1], que era uma característica marcante de sua relação com o rádio e com seus ouvintes.

Pode-se, com o propósito meramente ilustrativo, recordar na condição de exemplo de mensagem otimista, de modo a entender a ressignificação do podcast atual, a vinheta de encerramento da programação da Rede Globo, nos anos 1970, a qual aludia à aldeia global mcluhaniana e ao presente e ao futuro, perpassados por meios tecnológicos avançados de comunicação que já se encontravam à disposição dos telespectadores, sintetizados pelo bordão “Hoje já é amanhã”.

O podcast selecionado para esta análise estabelece uma interface com o conceito de operação midiográfica (SILVA, 2011) para inserir ao debate um viés mais empírico a respeito do fazer comunicacional presente em uma mídia do ciberespaço. A partir da noção de atemporalidade (ASSIS, 2011), apresentam-se as características desse tipo de produção e de como a mesma atua na formatação de uma memória midiática ativa, por meio de recursos como a hipermídia que realçam a polifonia presente nas mensagens.

O percurso metodológico se socorre da perspectiva de Luiz Gonzaga Mota (2013), para quem não deve haver temor de realização de uma estratégia criativa, cuja tradução para este texto se faz em razão da proposta de um diálogo entre a polifonia bakhtiniana e a *performance* zumthoriana.

Um ponto de contato é que, para Bakhtin, “cada enunciado é uma réplica do diálogo e o monólogo está repleto de *ecos dos enunciados do outro*” (BAKHTIN, 2016, p. 131); e, para Zumthor, há uma dimensão em análise comparada e, também, no universo da *performance* vocal, entre os meios de comunicação auditivos e/ou audiovisuais e a escrita, podendo-se ressaltar que, para esta investigação, o fato de, no momento da audição, sair de cena o “presente cronológico” é um indicativo de que a transmissão é sempre reiterável “de modo idêntico” (ZUMTHOR, 2007, p. 14).

Com essas balizas conceituais, pretende-se conduzir uma análise na qual se atente para os processos de criação e produção na perspectiva de um ato tradutório, migrando-se de um ambiente midiático para outro, agregando-se e dissipando-se cadeias de ressignificação de modo contínuo.

2 MEMÓRIA MIDIÁTICA, CONTEXTO E OPERAÇÃO MIDIAGRÁFICA

Antes de se falar sobre o caráter polifônico do podcast (e as particularidades do Feed RSS), faz-se necessário o conjunto conceitual que dialoga na esfera do binômio mídia-memória.

A memória é um discurso que se manifesta, quase sempre, por meio da oralidade e textualidade daqueles que a evocam tal na condição de objeto central de uma cultura de registros. A partir dela, é possível construir textos resultantes de uma “montagem, consciente ou inconsciente, da época, da sociedade que o produziu, do seu contexto produtivo” (RIBEIRO, MARTINS; ANTUNES, 2017, p. 9). Esse texto, por sua vez, é um documento: há uma materialidade do discurso passível de ser percebido. A mídia veicula uma concepção de discursos percebidos e carrega consigo a polifonia destes em uma heterogeneidade mostrada. A depender da linguagem acessada (texto escrito, som, imagem ou ambos ao mesmo tempo), ela se faz presente ao ponto de alcançar o status de heterogeneidade constitutiva, pois há vozes atemporais e socioculturais que comunicam sobre um fato. Essa é a memória midiática.

Trata-se de uma relação entre os contextos presentes nos discursos ressignificados e a maneira como se faz isso a partir de uma plataforma comunicativa. Defende-se que para a construção do contexto sobre a informação narrada é indispensável se conhecer a fonte por intermédio da qual o conteúdo é publicizado, ou seja, como está sendo relatada (SILVA, 2011). Se o processo histórico dá conta da construção do contexto, mediante a investigação a posteriori ao fato, o processo midiático o faz junto ao fato (quer ele tenha se concluído ou não), porque enquanto ele for passível de discussão (não se esgotar) se caracteriza como fonte de informação que pode ser narrativizada.

Essa situação, no entanto, deve ser sempre avaliada, porque o texto midiático depende de “suas condições de circulação e de suas formas de apropriação do tempo” (SILVA, 2011, p. 9). O tipo de canal de escoamento abre possibilidades de (re) contar o fato de maneira nova ao público.

O texto midiático construído reúne diferentes contextos e diferentes fontes. Quando já ressignificado, reassume o papel de fonte ao pautar as discussões do presente sobre o olhar feito a respeito do passado. Para explanar sobre essa questão, optou-se por evocar um conceito pertinente ao processo interdisciplinar entre História e Comunicação, a operação midiográfica, que deve ser entendida como:

[...] um modo de escrever história que se manifesta na fronteira dos dois campos, realizando uma ação difusa que, embora seja ordenada em determinadas rotinas de trabalho e enquadramento disciplinar, constrói conteúdos polissêmicos [...] O resultado disso é um produto simbólico, no caso a notícia/informação/conhecimento, formulado em percursos variados; às vezes, de forma caótica, dispersa ou disciplinada, que produz um saber marcado pela urgência das ocorrências cotidianas que, embora pareça estar submetido à efemeridade temporal, articula relações com o tempo que transpõem a evanescência do presente e se situa num movimento de distensão entre passado e futuro. (SILVA, 2011, p. 50).

Há de se levar em consideração que discorrer sobre a mídia enquanto memória construída requer entender que o evento do qual ela se apropria do contexto pode ser encarado por lentes específicas. Antes de assumir seu caráter como memória, a mídia faz uso de outra fonte para existir como tal: o fato construído. A função mnemônica da mídia está na situação de assumir o papel de narrativa. Quanto ao que é dito, cabe ao contexto aplicado ao discurso (textual, sonoro, imagético) expressar um recorte. É por isso que a operação midiográfica trabalha com a ideia de acontecimento, que por sua vez seria o evento histórico (carregado de informações) em pleno processo de construção.

Esse acontecimento, ao olhar da mídia, revela o caráter polifônico que o meio e a mensagem presentes nele podem assumir a depender do código e contexto aplicado no fazer comunicacional. Ou seja, há uma alteração no estatuto da fonte; uma montagem sabida e proposital do que quer ser dito. Não obstante, há um alerta de que “o texto midiático, no entanto, como fonte histórica, deve ser submetido a uma crítica radical” (RIBEIRO, MARTINS; ANTUNES, 2017, p. 8). Isso se justifica porque a ampla variedade de informações (e suas fontes reconhecidas) promovem alterações na forma como o sujeito se posiciona com relação ao fator tempo.

Quando se fala no passado, evoca-se a experiência de provocar reflexão. Quando se fala no presente está sendo focado o ato em si com o interesse em ampliar o conhecimento sobre ele. Em ambos os casos, contudo, o que se prevê é que no futuro aquele evento se tornou relevante e dá sequência a um novo sentido nos discursos replicados na sociedade.

Portanto, a memória midiática é por si só um contexto já que em sua própria construção se trata de um sistema de significados composto pelo repertório de quem o produz, a respeito da fonte que controla, aliado à tecnologia utilizada em sua manutenção e propagação. Essa afirmação abre espaço para discutir sobre o caráter polifônico de uma mídia nativa do ambiente digital como o podcast, na qual sua própria origem carrega polifonias manifestadas em sua textualidade e em sua plataforma de existência.

3 O FEED RSS E A POLIFONIA DO PODCAST

O podcast carrega consigo estigmas sobre sua identidade, linguagem e atuação. Denominada como um “antípoda radiofônico” (MEDEIROS, 2006), na busca por diferenciá-la do rádio, essa mídia conta com uma história totalmente fundamentada nas tecnologias digitais e seu caráter inovador. Esse ponto de vista dá conta do ineditismo sobre produtos para novos mercados; alteração de modelos de negócios existentes e funcionais.

Quando se pensa na trajetória de surgimento do podcast, em 2003, com o projeto de Christopher Lydon e Dave Winer, para a publicação de uma série de entrevistas sonoras no blog Open Source, o que se compreende é que inicialmente o jornalista e o programador desejavam atualizar a forma como as pessoas consumiam publicações em áudio (denominada então como audioblog) numa busca por facilitar o acesso do público. Nascia assim o processo que viria a ser chamado de podcasting, que seria a maneira de distribuir arquivos de mídia de forma personalizada para assinantes via Feed RSS (ASSIS, 2014). Uma assinatura e depois notificações a cada atualização. Bastava isso para que o conteúdo chegasse a quem desejava alcançá-lo.

Pensando no caráter de inovação presente nessa história é possível dizer que inicialmente o podcasting se tratava de uma forma de inovação incremental. A inserção do enclosure no Feed RSS proporcionou que o objetivo de Lydon fosse cumprido. O Feed RSS deve ser encarado como “um conjunto de especificações voltadas para a agregação e distribuição de conteúdos da web, que facilita o processo de consulta e partilha de informação proveniente de diversas fontes de informação” (CUNHA; EIRÃO, 2012, p. 63). As pessoas receberam atualizações sobre as entrevistas sonoras de seu blog sem, necessariamente, ter que acessá-lo para saber que havia um novo conteúdo. Sites e blogs já usavam a publicação de arquivos de mídia. O que Lydon e Winer fizeram foi oferecer uma forma de personalização de acesso.

O Feed disponível sempre faz com que ele seja uma base de informações confiável relativa à mídia publicada via podcasting. Uma vez assinado o feed no agregador ou em um leitor de feeds, as informações podem ser acessíveis tanto online no endereço do Feed quanto offline no programa agregador que foi atualizado enquanto estava conectado. Por ser um arquivo leve, essas informações não pesam no programa ou no sistema de busca ou armazenamento. (ASSIS, 2011, p. 51).

Um ano depois, em 2004, o ex-VJ da MTV, Adam Curry, apresentava uma nova perspectiva para o podcasting ao propor – a partir do script de programação de Kevin Marks – que utilizadores descarregassem os arquivos de mídia disponibilizados no Feed RSS em um aparelho iPod (RSStoIPod). Nascia, assim, o podcast como se conhece hoje. (ASSIS, 2014).

O certo é que Adam Curry e Kevin Marks tornaram público seu código, possibilitando a qualquer um ser capaz de criar e manter um Feed RSS de arquivos de mídia compatível com o dispositivo da Apple e outros. Adam, por sua vez, tratou de dar sequência a sua carreira como homem da mídia e iniciou projetos envolvendo a produção e disponibilização de vídeos e áudios a partir da tecnologia apresentada. Ao abrir espaço para qualquer um se tornar apto à distribuir arquivos de mídia por meio de um sistema de assinatura e notificação que pudesse ser consumido online ou offline, o ex-VJ possibilitou que o podcasting (e sua mídia, o podcast) assumisse um aspecto de inovação disruptiva porque rompia com modelos tradicionais de distribuição de conteúdos de mídia audiovisual tirando das empresas de jornalismo e serviços de entretenimento a exclusividade sobre a criação e circulação de conteúdo informativo, instaurando a possibilidade de novos modelos de negócios no que diz respeito a produzir mídias em ambiente digital e apresentá-las ao público.

Devido a sua presença em serviços como o iTunes da Apple (que alimentava o iPod) se internalizou entre criadores e ouvintes que a linguagem primária do podcast seria a sonora. Contudo, como observa Assis (2011), o podcasting é um processo de distribuição de arquivos de mídia digital em qualquer formato (texto, imagem, áudio e vídeo), logo é possível existir tanto em linguagem sonora quanto audiovisual (quando nesse caso é popularmente conhecido no Brasil como videocast ou vodcast). Dessa maneira, é preciso entender que quando se fala de podcast muitas vezes ocorre o equívoco de pensar que ele corresponde somente à mídia sonora e isso provavelmente levou os primeiros analistas e críticos a levantarem suas considerações sobre as semelhanças e diferenças deste para com o rádio e sua linguagem (MEDEIROS, 2007; LUIZ, 2014). O que existe de fato é uma modalidade específica de podcast que se apropria da linguagem do som: o podcast sonoro.

Percebe-se, então, um nítido caráter polifônico, no sentido bakhtiniano de “molduragem do discurso do outro pelo contexto dialógico” (BAKHTIN, 2016, p. 100) nas bases estruturais da mídia podcast no momento que se revisita sua história. Logo em sua criação, o principal objetivo visualizado por Lydon e Winer era o de formatá-lo enquanto documento, um registro. Esse áudio distribuído via Feed RSS seria uma fonte midiática dotada de um forte senso de memória. As entrevistas feitas por Lydon permaneceriam disponíveis para consulta por todos os leitores e ouvintes, que apenas precisariam assinar o Feed RSS para ter acesso. Nessa condição, o texto midiático consiste em um discurso heterogêneo constitutivo, pois é carregado de vozes que podem em algum momento assumir relevância de fonte histórica para alguém.

O podcast é hipermídia. Em muitos casos é predominantemente sonoro, carregando consigo os metadados que o indexam ao agregador (via Feed RSS) com o qual é possível localizar elementos textuais escritos e imagéticos também.

O feed, além da informação da localização do arquivo a ser baixado, possui outras informações em formas de “tags”, ou etiquetas, como o nome do produtor, a data de publicação e qualquer outra informação extra que complemente e ajude a identificar o arquivo baixado (ASSIS, 2011, p. 49).

O outro aspecto polifônico, vinculado ao podcast, é a possibilidade de utilização mais democraticamente do Feed RSS. Qualquer um interessado – e que entenda minimamente do script de programação – poderia agora registrar seus discursos e criar eventos comunicativos atemporais que do momento em que são publicados assumem também o papel de signo de memória.

É importante ressaltar a interface polifônica e estocástica de memória, nesse processo de produção midiática, recorrendo-se ao pensamento do próprio Bakhtin, para quem “a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros”. (BAKHTIN, 2016, p. 54).

Por sua vez, a memória (PALACIOS, 2014) é também uma característica da comunicação digital que caminha ao lado da ubiquidade (PAVLIK, 2014) quando se considera que ela é o elemento que reside no fazer social das mídias nativas do ciberespaço, onde todo utilizador das redes é potencial participante e criador de um evento comunicativo, além de ressignificador de seus discursos, providenciando aquilo que a hipertextualidade (CANAVILHAS, 2014) levanta como ponto chave: a leitura descentralizada. Para o podcast sonoro em especial a leitura na verdade é a escuta. Essa escuta descentralizada é uma das garantias da polifonia presente nesta mídia. O conteúdo é o mesmo (o áudio), mas as recepções das mensagens não, variando conforme os contextos tecnológicos e socioculturais de cada ouvinte (ASSIS, 2011).

A heterogeneidade, mostrada nos discursos do podcast, garante uma a reverberação de vozes polifônicas que permitem, no eixo temporal, o fluxo de informações, volátil o suficiente para ser evento comunicativo, assumindo o posto como documento histórico, sendo isso uma característica constitutiva da memória midiática.

Percebe-se uma atuação constante da operação midiográfica na construção do aspecto polifônico do podcast. Dessa observação do papel comunicacional da mídia e de seu valor como fonte histórica, na sua concepção documental, surge aquilo que é dito como produto simbólico. No caso do podcast, ele assim o é por ter se originado pela necessidade de ofertar novos caminhos de registro e de distribuição do texto midiático. O conceito que permite compreender melhor essa discussão é o de mediatização:

Em uma primeira definição, mediatização é o processo pelo qual relações humanas e práticas sociais se articulam com as mídias, resultando em alterações nessas atividades. É um conjunto de fenômenos que, espalhados pela vida cotidiana, tornam-se parte das atividades rotineiras de maneira tão intrincadas que muitas vezes, por conta da proximidade, se tornam invisíveis — ou, pelo menos, deixam de chamar a atenção [...] o conceito refere-se ao processo pelo qual a sociedade vai se tornando progressivamente dependente da lógica da mídia, na medida em que elas estão cada vez mais integradas nas operações de todas as instituições sociais. A mídia ocupa um lugar de destaque, redefinindo o modo como as coisas são feitas no cotidiano. (MARTINO, 2014, p. 239).

A memória midiática, portanto, é uma consequência do processo de mediatização presente na sociedade. O podcast enquanto mídia é um dos muitos resultados dessa mediatização que, também, atua como suporte à memória. Surge no ciberespaço, mas também atua na realidade convencional ao ser caminho para a exposição dos discursos que não são comuns às mídias tradicionais.

Pouco mais de quinze anos de sua existência, ele agora não só se consolida enquanto texto midiático como, também, fonte histórica ao ser cada vez mais buscado para reviver e ressignificar os fatos. Seja para que se entendam os acontecimentos do dia anterior ou mesmo para que sejam rememoradas as situações de uma década atrás, registradas em seus contextos organizados em um ambiente fluido e constitutivo, no qual códigos digitais se estruturam numa gama de ideias materializadas em variedades de hiperlinks disponibilizados.

4 O PODCAST “MENSAGEM DO DIA” E A MEMÓRIA MIDIÁTICA ATIVA NO FEED RSS

Com a discussão proposta até aqui é interessante observar a consolidação dessa memória midiática no podcast a partir de um contexto empírico. Optou-se por contextualizar a operação midiográfica construída pela Rádio Mirante AM e sua inserção no ambiente da podosfera com o programa “Mensagem do Dia”. Justifica-se essa escolha o caráter simbólico presente nesta produção que homenageia a carreira do jornalista e radialista Roberto Fernandes[2], falecido em 21 de abril de 2020 em decorrência de complicações com a Covid-19.

Em seus vinte anos no ar à frente do matinal Ponto Final da Rádio Mirante AM de São Luís/MA, Roberto tinha uma rotina definida ao abrir seu programa com a leitura de uma mensagem motivacional. Os textos, que podiam ser oriundos de clássicos literários, obras religiosas e até mesmo de autores desconhecidos, eram ambientados pela trilha sonora musical “Alone” do saxofonista estadunidense Kenny G e marcaram bastante a audiência do programa, que – nos últimos anos – não tinha receio de pedir ao radialista que compartilhasse as mensagens via e-mail ou aplicativos de mensagens.

Em seu último programa ao vivo, antes de ser internado devido ao agravamento da doença em 23 de março de 2020, Roberto Fernandes declamou a mensagem “A vida me ensinou”, que de certo modo soou como sua despedida. Essa mesma mensagem é a primeira do podcast “Mensagem do Dia” que foi publicada no perfil Podcasts Mirante AM[3] na rede social SoundCloud e nos serviços de streaming de áudio Spotify e Deezer, além de ficar disponível na página oficial da emissora[4]. Os três primeiros episódios da série foram postados no dia 21 de maio de 2020, um mês após seu falecimento. A partir de então, as mensagens recuperadas e disponibilizadas no podcast são, também, reapresentadas na abertura do programa Ponto Final. Ao site da Rádio Mirante AM, o coordenador da emissora, Zeca Soares, amigo de Roberto Fernandes, explicou a ideia do podcast:

Movendo Ideias, Belém-PA, v. 26, n. 1, jan./jun. 2021. e-ISSN: 2675-3162.

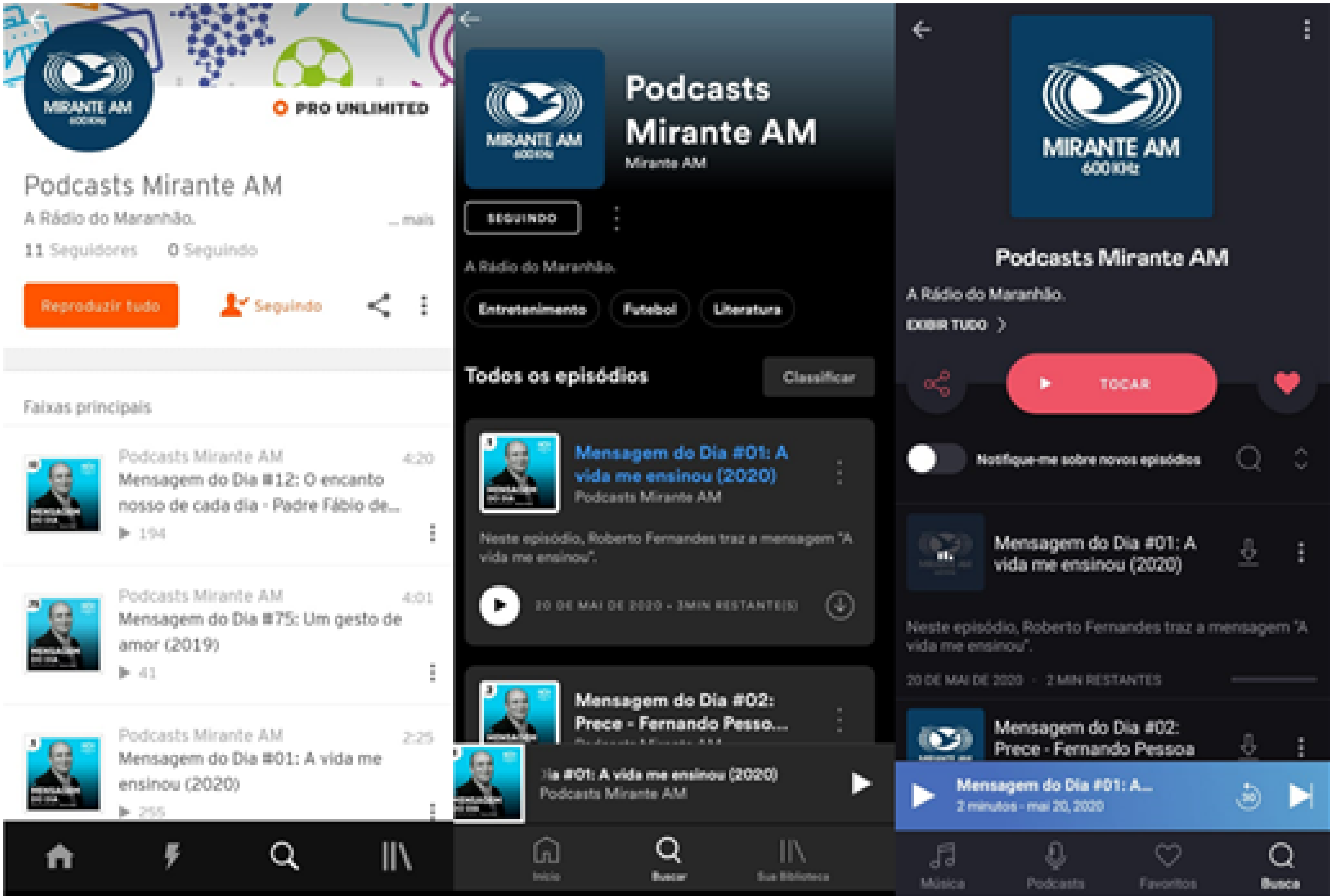
[2] Roberto Fernandes nasceu em 21 de outubro de 1958 em Vitória de Santo Antão, município localizado em Pernambuco. Ele era formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e teve passagens pela Rádio São Luís AM, TV Brasil e Rádio Educadora AM. Desde 1999 comandava o programa Ponto Final, na Rádio Mirante AM, onde também foi comentarista esportivo. Era apresentador do quadro de política do Bom Dia Mirante da TV Mirante e comentarista esportivo para as transmissões dos canais SportTV e Premiere do Grupo Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/04/21/morre-roberto-fernandes-uma-vida-dedicada-ao-jornalismo-maranhense.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2021.

[3] O perfil funciona com um hub de conteúdo que reúne as publicações da emissora maranhense. O Feed RSS é gerado pela plataforma SoundCloud que é, ao mesmo tempo, uma rede social e agregador de mídia sonora, e compartilhado com os serviços de streaming de áudio Spotify e Deezer, ambos entre os mais populares entre quem ouve podcast segundo a PodPesquisa 2019. Além do podcast “Mensagem do Dia” o perfil também conta com o programa “JOGÃO” que reúne algumas das principais transmissões do futebol maranhense feitas pela emissora, atualmente com 13 episódios publicados. (Nota dos Autores)

[4] Disponível em: <https://imirante.com/miranteam/>. Acesso em: 30 maio 2021.

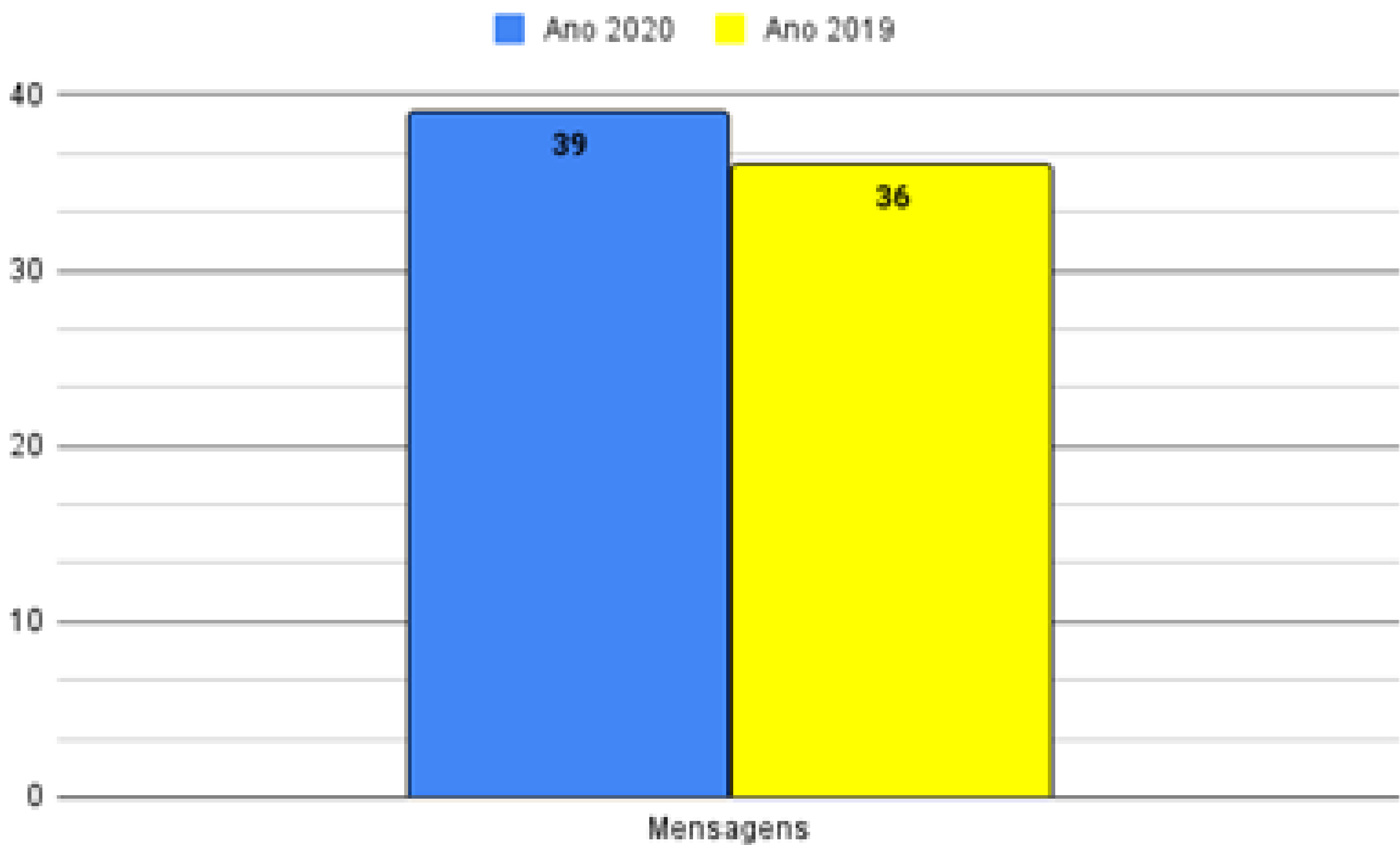
O Roberto sempre foi um cara preocupado com as causas populares, mas por incrível que pareça, são essas mensagens que sobretudo que a gente implementou aqui no Ponto Final que viraram, de forma impressionante, uma marca muito forte da carreira dele. Então de imediato, eu tive a ideia de voltar a usar as mensagens no programa, já que uma das coisas fortes no ponto Final sempre foram as mensagens que a gente manteria as mensagens e aí chegamos a um consenso de homenagear os ouvintes e manter essa memória do Roberto utilizando as mensagens no próprio programa, Aí depois surgiu a ideia de fazer um podcast (sic)[5] (SOARES, 2021, s/p).

Imagem 1 – Perfil Podcasts Mirante AM em plataformas de streaming de áudio



Fonte: Reprodução/Os Autores (2021).

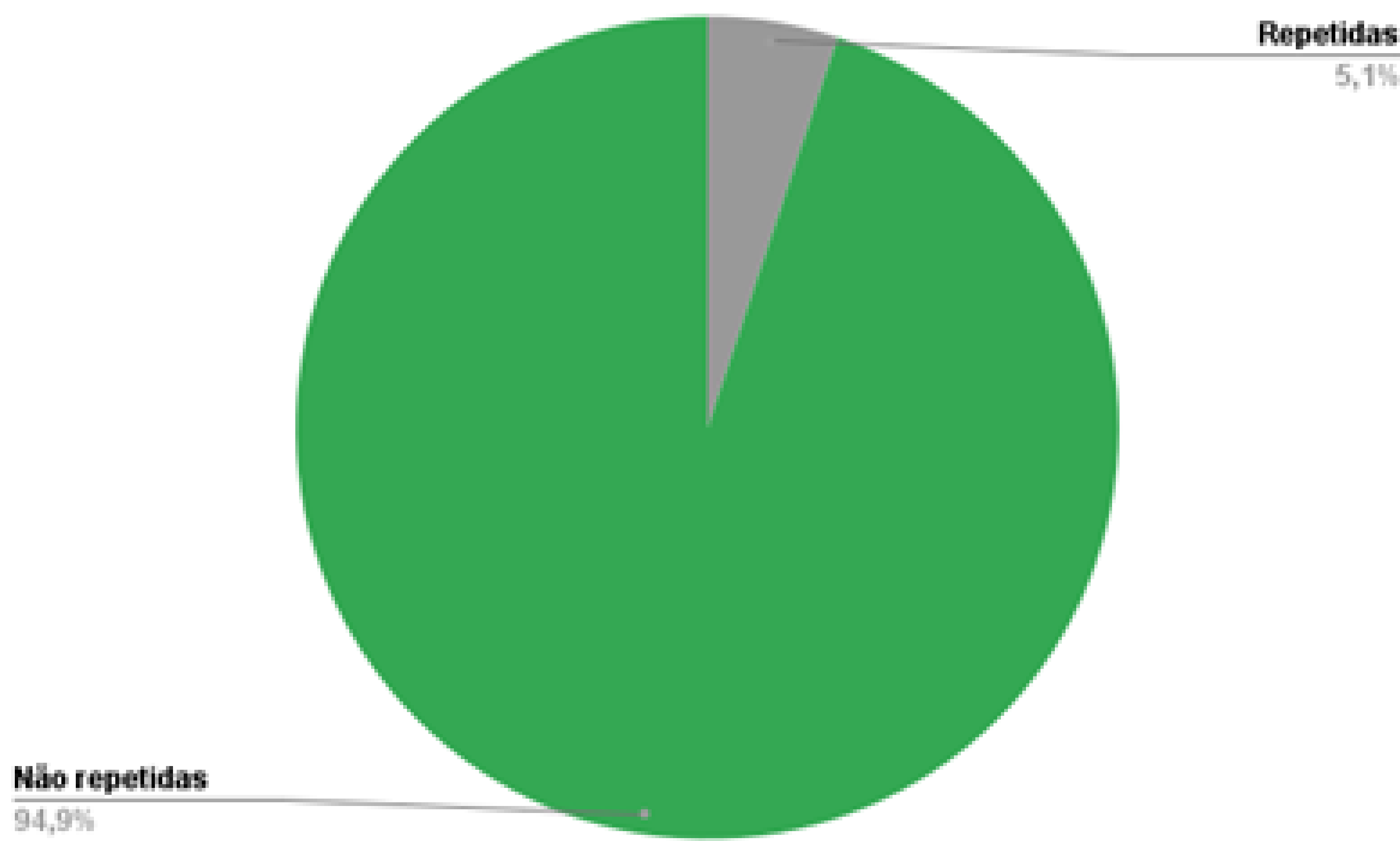
Gráfico 01 – Número de mensagens publicadas referentes ao ano da gravação



Fonte: Os Autores (2021).

[5] Disponível em: <https://imirante.com/miranteam/noticias/2020/05/21/zeca-soares-fala-do-podcast-mensagem-do-dia.shtml>. Acesso em: 30 maio 2021.

Gráfico 02 – Relação de mensagens repetidas e não repetidas no podcast



Fonte: Os Autores (2021).

A publicação das mensagens como podcast não só apresenta a Rádio Mirante AM e seu público à podosfera como, também, sinaliza para intencionalidade de uma ação de compartilhamento do conteúdo. Entre as 75 mensagens publicadas somente 5,1% (três mensagens) se repetiram ao longo dos episódios, o que revela uma tendência de Roberto Fernandes em sempre trazer um novo conteúdo ao seu público. Essa repetição aconteceu somente uma vez em cada ano (2019 e 2020) e houve ainda uma terceira repetição entre 2019 e 2020 com a mensagem “A vida me ensinou” sendo uma vez a 1ª publicação do podcast (referente ao ano 2020) e a novamente na 71ª publicação do podcast (referente ao ano 2019).

É importante lembrar que a natureza do Feed RSS permite que os arquivos de mídia a ele agregado possam ser distribuídos como hipermídia por meio de hiperlinks em diferentes plataformas digitais como redes sociais, aplicativos de mensagens, e-mail, sites, blogs etc. Medeiros (2007) classifica esse tipo de programa como modelo *Editado da Grade*.

O modelo “Editado da Grade” surge como um recurso oferecido por uma rádio institucional (emissora convencional) como uma alternativa para aqueles ouvintes que não estavam acompanhando a programação em tempo real e, por algum motivo, perderam a hora do seu programa favorito, mas ainda assim desejam ouvi-lo. Neste caso, as emissoras de rádio editam as melhores partes dos programas veiculados durante a semana na grade de programação (no caso dos programas semanais), disponibilizando-os em formato de podcast no seu site para serem ouvidos a posteriori pelo ouvinte “descuidado”, mas fiel ao seu programa. (MEDEIROS, 2007, p. 84).

Embora o perfil Podcasts *Mirante AM* obedeça todas essas características apresentadas para o modelo *Editado da Grade*, é preciso lembrar que o programa “Mensagem do Dia” carrega consigo não só uma questão técnica quanto a sua forma de distribuição, mas também é dotado de um contexto simbólico que diz respeito à história do radialista Roberto Fernandes, da emissora e de seu público. A operação midiográfica acontece e é percebida então no papel que as mensagens exercem nesses três elementos.

Elas são ao mesmo tempo registros históricos da carreira do radialista como, também, produto e lembrança para emissora e ouvintes. Essas mensagens ganham um contexto ubíquo ao poderem ser infinitamente consultadas e compartilhadas. Para Paul Zumthor (2007), entra em cena a categoria de performance (vocal, sobretudo, nesse caso). Num contexto de ubiquidade, trata-se de identificar a reiteração como parte do processo performático e cognitivo: “A performance, de qualquer jeito, modifica o conhecimento. Ela não é simplesmente um meio de comunicação: comunicando, ela o marca” (ZUMTHOR, 2007, p. 32).

O compartilhamento por meio do caráter hipermidiático do Feed RSS permite que qualquer usuário assinante do perfil nos agregadores/serviço de streaming coloquem essas mensagens em novos contextos históricos ao inseri-las nas narrativas suas e de terceiros. A mensagem pode ser compartilhada não só porque é narrada por Roberto Fernandes, mas porque se julga o conteúdo motivacional ideal para comunicar a alguém que precise (ou que se julgue precisar) ouvi-la, pois

[...] assim que o podcast é compartilhado, passa a ser não apenas uma mídia estática, mas um espaço de interconexão e invenção coletiva. Mesmo geograficamente distantes, o nicho atingido torna-se uma comunidade virtual que partilha uma inteligência coletiva e transações próprias” (FREIRE, 2015, p. 28).

Ainda nas observações sobre o caráter hipermidiático do podcast “Mensagem do Dia” é possível então percebê-lo como um documento de aspecto polifônico. As mensagens lidas por Roberto Fernandes são textos escritos de autoria atribuída ou não que dizem respeito ao psicológico e emocional do ser humano. Ouvintes de Roberto Fernandes consomem as mensagens e podem se lembrar da primeira vez que as ouviram e como foi seu dia a partir dali, revigorando-se e formatando-se a tradição de autoajuda midiática e, sobretudo, fé no futuro do qual a própria mídia é coparticipante. Aqueles que não ouviram todas as mensagens passam a ouvir e aqueles que nunca ouviram constroem novas lembranças a partir dessa escuta, fazendo-se com que Roberto Fernandes continue falando ao público de modo atemporal.

Essa afirmação suscita as características da disponibilidade (VANASSI, 2007) e atemporalidade (ASSIS, 2011) que são atribuídas ao podcast a partir do Feed RSS. Enquanto o feed estiver ativo será possível ouvir os programas, reprisá-los e compartilhá-los. Sobre a disponibilidade é dito que:

Os podcasts gerados por alguém devem estar disponíveis publicamente na Internet e acessíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, pois uma das principais características do podcasting é a liberdade oferecida para o ouvinte poder baixar e escutar os programas disponibilizados quando quiser, conforme sua vontade. (VANASSI, 2007, p. 56).

Já a respeito da atemporalidade:

Uma das características atribuídas ao podcast é sua atemporalidade, ou seja, um mesmo programa em formato de MP3 distribuído via podcasting continua disponível para acesso enquanto o feed e o arquivo estiverem hospedados na internet. (ASSIS, 2011, p. 49).

O que temos então é que a consolidação de uma memória midiática ativa no Feed RSS está baseada na hipermidialidade que garante ao podcast ser polifônico, disponível e atemporal para qualquer usuário da rede. Para quem distribui o podcast isso se dá como um marco de perpetuação no ambiente digital de sua própria narrativa (ou daquela que quer propagar). Para quem tem acesso ao programa há a permissão de redistribuir e atribuir novos contextos.

O podcast “Mensagem do Dia” é a virtualização de um repertório que será acessado por quem conhece e não conhece o comunicador, dentro e fora do Maranhão, com o destaque para sua constante proposição de contextos – como garante a operação midiográfica – que comunicam não o passado, mas o agora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar como a memória midiática se faz presente em um produto de mídia é compreender que este é sempre um evento comunicativo que dado a sua natureza técnica, enquanto registro validado estará organizado sistematicamente para a consulta e para a ressignificação dos discursos expostos.

A polifonia do podcast, seja ela mostrada e constitutiva, diz respeito à oportunidade de produção de sentido imbricada à memória oralizada em sua estruturação textual e contextual. Deve ser encarada na condição de ações comunicacionais que permitem a construção de memória.

O Feed RSS do podcast, por sua vez, é a plataforma na qual esses componentes se ativam, permitindo que textos midiáticos, gerando relacionamentos (entre produtores e utilizadores). Desenvolve-se um espaço onde é possível “a estruturação de ideias de história e sentidos sobre o passado, que interferem diretamente na formulação de acontecimentos emblemáticos e conhecimento histórico, em um tipo particular de escrita” (SILVA, 2011, p. 50).

O processo tradutório de uma peça sonora da grade de programação para o podcast implica modificações (edições, por exemplo) e ressignificações para contexto mutáveis. A produção e a veiculação da “Mensagem do Dia” sugerem a perenidade de uma tradição motivacional radiofônica em novo formato, com um carregamento de emoção ainda maior, em razão de o locutor Roberto Fernandes ter falecido precocemente em decorrência da pandemia da Covid-19.

Nortear-se esse olhar pela liberdade metodológica advinda da análise pragmática (MOTTA, 2003), fixando-se menos na sintaxe da narrativa e enfatizando o contexto e o apelo à reiteração e à emotividade oralizada da “Mensagem do Dia”. As ressignificações do passado e do presente são desenhos, portanto, de como se podem incorporar as matrizes verbais, visuais e sonoras da linguagem de atores sociais, de variadas extrações sociais, no âmbito da construção de fontes documentais e testemunhais de memória em fluxo contínuo.

O podcast “Mensagem do Dia” da Rádio Mirante AM se mostrou um exemplo disso ao se tornar uma plataforma não só de homenagem, mas de continuidade ao trabalho do radialista que comandou as manhãs do rádio maranhense por duas décadas.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Pablo de. **O imaginário do áudio e o podcast**: re-imaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.
- ASSIS, Pablo de. O Feed e a fidelização do podovinte. In: LUIZ, Lúcio (org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu/RJ: Marsupial Editora, 2014, pp. 29-47.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BORNHAUSEN, Diogo Andrade; BAITELLO JÚNIOR, Norval. **A memória midiática: projeções e sujeições no ambiente digital. Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v.15, n.44, p.552-573, set/dez, 2018.
- CANAVILHAS, João. Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo**: 7 caraterísticas que marcam a diferença. Portugal: LabCom Books, 2014.
- CUNHA, Murilo Bastos da; EIRÃO, Thiago Gomes. A atualidade e utilidade da disseminação seletiva da informação e da tecnologia RSS. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 59-78, jan./abr., 2012.
- FREIRE, Gabriel Ribeiro. **Ideias sem fio**: Um panorama sobre podcasts no Brasil. Monografia (Curso de Comunicação Organizacional), Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- LUIZ, Lucio. A história do podcast. In: LUIZ, Lúcio (org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu/RJ: Marsupial Editora, 2014, pp. 09-14.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambiente e redes. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2007.
- MEDEIROS, Macello Santos de. Podcasting: Um Antípoda Radiofônico. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 29, 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: UnB/Intercom, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109425410741320594702700363707183744831.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- MEDEIROS, Macello Santos de. **Transmissão sonora digital**: um estudo de casos dos modelos radiofônicos e não radiofônicos na Comunicação Contemporânea. Dissertação. (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2007.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: UnB, 2013.
- PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Portugal: LabCom Books, 2014.
- PAVLIK, John V. Ubiquidade: O 7.º princípio do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Portugal: LabCom Books, 2014.
- RIBEIRO, Ana Paula G.; MARTINS, Bruno G.; ANTUNES, Elton. Linguagem, sentido em contexto: considerações sobre comunicação e história. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 24, n.3, 2017.
- SILVA, Sônia Maria de Menezes. **A operação midiográfica**: a produção de acontecimentos e conhecimentos históricos através dos meios de comunicação – A Folha de São Paulo e o Golpe de 64. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.
- VANASSI, Gustavo Cardoso. **Podcasting como processo midiático interativo**. Monografia (Curso de Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda). Universidade de Caxias do Sul, 2007.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e Leitura**. São Paulo: Cosacnaify, 200

Artigo recebido em: 03 jan. 2021. | Artigo aprovado em: 19 jun. 2021.